Reflexão XX
Meu dito, meu feito

Concluídas diversas reflexões dos ensinamentos de Jesus de Nazaré no cimo do Monte (homilia do Sermão da Montanha) está na altura do evangelista Mateus pôr no percurso de Jesus o que tem de ser feito, depois de ter sido dito. Não bastam discursos. Importante é depois de dito, ser feito.

Monte abaixo Jesus de Nazaré começa a mostrar à multidão os sinais do Reino de Deus (Mateus fala sempre em Reino dos Céus) a acontecer já aqui e agora. Lá naquele tempo, como terá de ser agora contigo e comigo.

Para que tudo fique ainda mais claro, vamos desenvolver na próxima reflexão – Reflexão XXI - algumas explicações já referenciadas noutro local, mas que urge relembrar:

1. **Demónio** (a palavra demónio tem origem no grego *daimónios*, em latim daemŏnĭu) e nada tem a ver com **Satanás**, que é um nome próprio que tem origem na forma latina Satănās, adaptação do grego Satanas, por sua vez, helenização do hebraico Xatan, «inimigo». Desta forma hebraica, também se formou o grego Satán, «inimigo, adversário; o inimigo por excelência», que deu Satã, forma alternativa a Satanás. Ainda a aproximação a **Diabo** (do latim *diabolus*, por sua vez do grego διάβολος, transliteração para *diábolos*, "caluniador" ou "acusador".

2. Milagres/sinais maravilhosos ou gestos libertadores de Jesus de Nazaré.

Estes são cuidados essenciais para bem interpretar as Escrituras. Agora e antes de mais, situemo-nos criando o espaço do que escreve Mateus nos capítulos 8 e 9 logo após o Sermão da Montanha.

Tenhamos o cuidado de perceber que Jesus de Nazaré nos é apresentado por Mateus como o novo Moisés. E o evangelista tem o cuidado de trabalhar essa comparação, muito parcial e limitada, na catequese destes capítulos 6,7 e 8. De facto, como Moisés, Jesus de Nazaré sobe ao Monte. Moisés sozinho, Jesus de Nazaré com a multidão. Da Antiga Aliança (10 Mandamentos – em que 7 em 10 começam por NÃO e apenas 3 mandamentos por SIM), agora temos a Nova Aliança (8 Bem-aventuranças – todas começadas por Felizes).

Acabada a homilia (ver reflexões anteriores) – o "desembrulhar" das 8 Bem-aventuranças – Jesus de Nazaré desce do Monte. Palavra a rolar monte abaixo (capitulos 8 e 9 de Mateus). Aonde vão dar estes ensinamentos? Jesus de Nazaré vai, segundo a pena de Mateus, desenvolver um trabalho continuo, daqui para ali, sem parança. Jesus de Nazaré anda, corre, atravessa o mar, volta de novo, etc. Depois da Palavra dita a Palavra feita (a ação, o pôr em prática).

Novamente a ligação a Moisés neste percurso catequético de Mateus, agora referindo-se a Jesus de Nazaré, como o novo Moisés. 10 (dez) ações que nos mostram o fazer, a acção da Palavra dita. O simbólico de 10 – as duas mãos cheias – a totalidade da ação para a Palavra dita e ensinada.

Acompanhem, depois, nas citações abaixo os respetivos versículos:

I. Cura de um leproso;
II. Cura do servo do centurião;
III. Cura da sogra de Pedro;
IV. A tempestada acalmada;
V. Cura dos endemoniados de Gádara;
VI. Cura do paralítico;
VII. Cura da mulher que sofria de hemorragias;
VIII. Cura da menina – filha de Jairo;
IX. Cura de dois cegos;
X. Cura de um endemoniado.

Mt 8

Purificação e cura de um leproso [1]Quando Ele desceu do monte, seguiram-no numerosas multidões[1]. [2]E eis que um leproso[2], aproximando-se, ajoelhou-se diante dele, dizendo: «Senhor, se quiseres, podes purificar-me». [3]Estendendo a mão, Ele tocou-lhe, dizendo: «Quero: fica purificado!». E imediatamente ficou purificado da sua lepra. [4]Disse-lhe então Jesus: «Toma atenção, não digas a ninguém! Mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés prescreveu, como testemunho para eles».

Cura do servo do centurião [5]Quando entrou em Cafarnaum, foi ter com Ele um centurião[3] que lhe suplicou, [6]dizendo: «Senhor, o meu servo está em casa deitado e paralítico, terrivelmente atormentado». [7]Ele disse-lhe: «Eu vou curá-lo». [8]Em resposta, o centurião afirmou: «Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu teto; diz apenas uma palavra, e o meu servo será curado. [9]É que também eu sou um homem sujeito à autoridade, tendo soldados às minhas ordens[4]; e digo a um: "Vai", e ele vai; e a outro: "Vem", e ele vem; e ao meu servo: "Faz isto", e ele faz». [10]Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse aos que o seguiam: «Amen vos digo: não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé.[11]Digo-vos que muitos virão do oriente e do ocidente e reclinar-se-ão à mesa com Abraão, Isaac e Jacob no reino dos céus, [12]enquanto os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes». [13]E disse Jesus ao centurião: «Vai, seja feito como acreditaste». E o servo dele ficou curado naquela hora.

Cura da sogra de Pedro [14]Tendo ido Jesus para a casa de Pedro, viu a sogra dele prostrada com febre. [15]Tocou-lhe na mão, e a febre deixou-a; ela levantou-se e começou a servi-lo.

A tempestade acalmada [23]Ao subir para o barco, os seus discípulos seguiram-no. [24]E eis que surgiu uma grande agitação no mar, de tal modo que as ondas encobriam o barco[8]. Ele, porém, dormia. [25]E, aproximando-se, acordaram-no dizendo: «Senhor, salva-nos, estamos a morrer!». [26]Disse-lhes: «Porque estais assustados, homens de pouca fé?». Erguendo-se, então, repreendeu severamente os ventos e o mar[9], e fez-se grande bonança. [27]Os homens admiraram-se, dizendo: «Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?».

……

Cura dos endemoniados de Gádara [28]Quando Ele foi para a outra margem, para a região dos gadarenos[10], vieram ao seu encontro, saindo dos sepulcros, dois endemoniados. Eram tão perigosos que ninguém era capaz de passar por aquele caminho. [29]E eis que se puseram a gritar, dizendo: «Que há entre nós e ti[11], Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo? ». [30]Ora, longe deles, estava uma vara de muitos porcos a pastar. [31]E os endemoniados suplicaram-lhe, dizendo: «Se nos expulsas, envia-nos para a vara dos porcos». [32]Ele disse-lhes: «Ide!». Então eles, ao saírem, foram para os porcos, e eis que toda a vara se lançou pelo precipício para o mar e morreram nas águas. [33]Os que apascentavam fugiram e foram para a cidade anunciar tudo isto, incluindo o que acontecera aos endemoniados[12]. [34]Eis então que toda a cidade saiu ao encontro de Jesus e, ao vê-lo, suplicaram-lhe que partisse do seu território.

NOTAS*:*

1. *Começa aqui a segunda grande secção do núcleo central do evangelho, pontuada por vários encontros, depois de Jesus deixar o monte do discurso anterior. Mt retoma aqui a narrativa de Mc (cf. Mc 1,40-2,22), expondo dez intervenções miraculosas de Jesus (sobretudo curas).*
2. *A lepra era vista como um castigo divino que tornava um judeu impuro. Um leproso era, por isso, colocado à margem da sociedade e ostracizado (cf. Dt 28,27.35), pois transportava uma doença considerada como um sinal de pecado que excluía da comunidade (cf. Ex 4,6s; Lv 13,1-59; Nm 5,2).*
3. *Centurião, oficial comandante de c. cem homens.*
4. *Lit.: tendo debaixo de mim próprio soldados.*
5. *Is 53,4.*
6. *A expressão Filho do Homem é o título com que Jesus normalmente se refere a si mesmo; evoca a simples figura humana e, de modo particular, a figura misteriosa de Dn 7,13 que, vindo do céu, tem a missão de julgar o mundo e de estabelecer um reino universal e eterno.*
7. *Ao relativizar a importância dada aos mortos, Jesus colide com a tradição judaica de mBer 3,1.*
8. *Estes elementos de agitação e de tremor integram os relatos apocalípticos e teofânicos (27,51-53; Ex 19,16-18; 1Sm 7,10; 1Rs 8,10; 2Cr 7,1; Jb 38,1; Sb 5,2-33; Is 6,4; Hab 3,3; Mc 1,10s; At 2,3).*
9. *O mar era visto como o lugar das forças do mal (cf. Is 51,9s). Sobre esse lugar só Deus tem poder (cf. Jn 2,3-11), exercido agora por Jesus, o que manifesta a sua natureza divina.*
10. *Gádara era uma cidade helenista da Decápole, na Transjordânia, a 10 quilómetros ao sul do lago de Genesaré.*
11. *Que há entre nós e ti? é uma expressão típica e literalmente semita. Na tradição judaica perdurava a convicção de que os demónios infernizariam a vida e a história até ao fim dos tempos (cf. 1Hen 15-16; Jub 10,8-9; TestLev 18,12).*
12. *Lit.: e também as coisas dos endemoniados.*

Mt 9

Perdão e cura de um paralítico [1]Subindo para um barco, Ele atravessou para a outra margem e veio para a sua própria cidade[1]. [2]E eis que lhe trouxeram um paralítico, deitado num catre. Jesus, ao ver a fé deles, disse ao paralítico: «Tem coragem, filho! Os teus pecados estão perdoados». [3]E eis que alguns dos doutores da lei disseram entre si: «Este está a blasfemar!». [4]Jesus, ao ver os seus pensamentos, disse: «Porque tendes tão maus pensamentos nos vossos corações? [5]O que é pois mais fácil, dizer: "Os teus pecados estão perdoados", ou dizer: "Levanta-te e anda"? [6]Mas para que saibais que o Filho do Homem tem, sobre a terra, autoridade para perdoar pecados:» – disse, então, ao paralítico – «Levanta-te, toma o teu catre e vai para a tua casa». [7]E ele, levantando-se, foi para a sua casa. [8]Ao verem isto, as multidões ficaram com medo e glorificaram Deus que dá aos homens uma tal autoridade.

……

Cura da mulher que sofria de hemorragias e ressurreição de uma menina 18Enquanto Ele lhes falava, eis que um chefe[6] veio ajoelhar-se diante dele, dizendo: «A minha filha acaba de morrer, mas vem impor sobre ela a tua mão, e viverá». 19Jesus, levantando-se, seguiu-o, bem como os seus discípulos. 20Entretanto, eis que uma mulher, que há doze anos sofria de hemorragias, se aproximou por trás e tocou na franja da sua veste[7], 21pois dizia para consigo: «Se ao menos tocar a sua veste, ficarei salva». 22Jesus voltou-se e, ao vê-la, disse: «Tem coragem, filha, a tua fé te salvou». E a mulher ficou salva a partir daquela hora. 23Jesus, tendo chegado à casa do chefe, ao ver os tocadores de flauta e a multidão alvoroçada, 24dizia: «Retirai-vos, pois a menina não morreu, mas está a dormir». E riam-se dele. 25Depois de a multidão ter sido expulsa, Ele entrou, agarrou-lhe a mão, e a menina ergueu-se. 26E por toda aquela terra se divulgou esta notícia.

Cura de dois cegos – 27Ao prosseguir Jesus dali, seguiram-no dois cegos, que gritavam e diziam: «Tem misericórdia de nós, filho de David!»[8]. 28Ao chegar a casa, os cegos foram ter com Ele; e disse-lhes Jesus: «Acreditais que o posso fazer?». Disseram-lhe: «Sim, Senhor!». 29Tocou-lhes, então, nos olhos, dizendo: «Seja-vos feito segundo a vossa fé». 30E os olhos abriram-se-lhes. Jesus, porém, ordenou-lhes severamente, dizendo: «Vede bem: que ninguém o saiba!». 31Mas eles, ao sair, espalharam a fama de Jesus por toda aquela terra.

Cura de um endemoniado 32Estavam eles a sair, e eis que lhe trouxeram um homem mudo endemoniado. 33E, expulso o demónio, o mudo falou. As multidões admiravam-se, dizendo: «Nunca se viu em Israel uma coisa assim!». 34Mas os fariseus diziam: «É pelo chefe dos demónios que expulsa os demónios!».

NOTAS

1. *A sua cidade era Cafarnaum (Kēpher Nahûm), nas margens do Lago de Tiberíades.*
2. *Mc e Lc chamam-lhe Levi, filho de Alfeu. O seu nome aparece nas listas dos apóstolos (10,3).*
3. *Os publicanos eram funcionários do império romano para a cobrança dos impostos de mercadorias transportadas de uma província para outra. Na Palestina de então, havia dois postos fronteiriços: o de Cafarnaum, ao Norte, na passagem da Palestina para a Síria, e o de Jericó, ao Sul, na passagem para a Transjordânia. Os publicanos eram vistos pelos judeus ortodoxos como pecadores e gente impura pelo colaboracionismo com os romanos, por causa de alguns produtos transacionáveis e pelos abusos e injustiças nas cobranças dos impostos.*
4. *Os 6,6.*
5. *Lit.: os filhos do quarto nupcial ou os filhos da sala nupcial. Pode indicar quer os amigos do noivo, quer os convidados para as núpcias em sentido geral.*
6. *Em Mt trata-se da cura da filha de um chefe. Em Mc 5,22, o pai da criança é apresentado como um dos chefes da sinagoga, de nome Jairo (cf. Lc 8,41). Sobre a mulher com o fluxo de sangue, cf. Lv 15,19-31. Jesus elimina o sistema estrutural da impureza legal, sobretudo quando ligado ao sangue.*
7. *O fluxo de sangue menstrual, segundo Lv 25, tornava a mulher impura e também os que a tocassem.*
8. *É a primeira vez que este título do Messias é aplicado a Jesus (15,22; 20,30s; 21,9.15).*
9. *Trata-se de um sumário de Mt (cf. 4,23-25), que faz a transição entre a missão de Jesus e a dos apóstolos (cap.10).*
10. *O grego therismós diz respeito ao ato de colher no tempo próprio e, por extensão de sentido, à própria seara.*

Recuperemos esta passagem do capítulo 9 de Mateus

Perdão e cura de um paralítico 1Subindo para um barco, Ele atravessou para a outra margem e veio para a sua própria cidade[1]. 2E eis que lhe trouxeram um paralítico, deitado num catre. Jesus, ao ver a fé deles, disse ao paralítico: «Tem coragem, filho! Os teus pecados estão perdoados». 3E eis que alguns dos doutores da lei disseram entre si: «Este está a blasfemar!». 4Jesus, ao ver os seus pensamentos, disse: «Porque tendes tão maus pensamentos nos vossos corações? 5O que é pois mais fácil, dizer: "Os teus pecados estão perdoados", ou dizer: "Levanta-te e anda"? 6Mas para que saibais que o Filho do Homem tem, sobre a terra, autoridade para perdoar pecados:» – disse, então, ao paralítico – «Levanta-te, toma o teu catre e vai para a tua casa». 7E ele, levantando-se, foi para a sua casa. 8Ao verem isto, as multidões ficaram com medo e glorificaram Deus que dá aos homens uma tal autoridade.

Procuremos um melhor entendimento de passagens desta cura do paralítico.

O que seria mais fácil? Dizer ao paralitico: “Os teus pecados serão perdoados” ou dizer “Levanta-te e anda”? Certamente “os teus pecados serão perdoados” Como se poderia comprovar? Não há evidência visivel.

O que seria mais dificil? Dizer” Levanta-te e anda”? Um risco muito maior. Poderia correr mal. E é isso que Jesus de Nazaré começa por fazer. Depois para mostrar o Seu poder/a Sua autoridade a Sua ***exousia*** diz ao paralítico para se levantar, tomar a sua enxerga e ir para casa.

Mas Jesus de Nazaré quis tornar claro o poder da Sua Palavra para mostrar a todos e, especialmente, aos fariseus e escribas que tinha o poder/a autoridade que lhe era dado pelo Pai (o Abba). Este poder não era o poder das armas ou poder politico. É o poder que vem de dentro. Do grego ***exousia*** que se refere à autoridade ou ao poder espiritual de Jesus Cristo.

Outra mensagem associadas a todos estes acontecimentos maravilhosos é a de que o Reino de Deus acontece, sempre, que o projeto de Deus confirmado no programa do Filho (Jesus de Nazaré) é forma de vida. O Reino de Deus está permanentemente a chegar como um raio de luz que está a passar

E essa Palavra é uma palavra ao nosso alcance assim queiramos. Está dito nas Bem-aventuranças. E se não tivermos percebido, olhemos Ele mesmo (Jesus de Nazaré) A sua humanidade total como aplicação dessas palavras, o trabalho em favor dos últimos, dos "descartados" pela sociedade da sua época.

Também fica claro e percebemos com facilidade que, quando Jesus de Nazaré fazia o que era o projeto de Deus, "alguma coisa" entrava imediatamente em alvoroço. O quê? Obviamente o **mar.**

Recordemos o simbólico de **mar** nas Escrituras:

- *o poder do mal;*
- *o poder da morte;*
- *a opressão;*
- *a escravidão.*

Em todas as suas andanças, Jesus de Nazaré "enfrenta o mar", "faz-se ao mar". Se tudo estava calmo antes do Mestre chegar, logo de seguida e com a Sua presença, agita-se, quer lutar, desafia. Depois de derrotado, o mar acalma.

E como se conclui o capítulo 9 de Mateus? ***«34Mas os fariseus diziam: «É pelo chefe dos demónios que expulsa os demónios!».***

É o filho do principe dos demónios, dizem os fariseus e os esctibas.. É, novamente, o **mar** a revoltar-se. São os "espiritos impuros" a pôr a cabeça de fora.

Aqui chegados mais um alerta.. Isto é também para nós que nos dizemos seguidores do Nazareno:

É que, já lá vão quase 2000 anos, e isto não mudou quase nada!!!!!

Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, cssr

Apoio bibliográfico complementar:

Papa Francisco, D. António Couto, Ariel Álvarez Valdés, P. Rui Santiago, cssr

Citações:

Os Quatro Evangelhos e os Salmos – CEP